



MENSAGEM DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA PARA O DIA INTERNACIONAL CONTRA A CORRUPÇÃO

Brasília, 9 de novembro de 2008

É com imensa satisfação que saúdo os participantes da V Cerimônia de Comemoração do Dia Internacional contra a Corrupção.

Fico feliz por constatar que a Controladoria-Geral da União, em parceria com diversos órgãos que também atuam na prevenção e combate à corrupção, vem realizando anualmente, nesta data, importantes eventos sobre este tema.

Estou falando de ocasiões que possibilitam a mobilização da sociedade em torno do combate à corrupção. E que convidam todos a refletir sobre o significado desse Dia, sobre os compromissos que assumimos com a nossa sociedade e com comunidade internacional e sobre os desafios que o Brasil e o mundo enfrentam nessa área.

Além de Brasília, todas as capitais brasileiras celebram esta data, sob a coordenação das Unidades Regionais da CGU. E sempre com a participação da sociedade civil e dos órgãos públicos parceiros. Esta é certamente uma das principais razões dos avanços que vimos registrando nessa luta.

Este dia, criado por sugestão da delegação brasileira durante a negociação da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, está sendo comemorado hoje no Brasil e em todo o mundo.

São 140 os países que já assinaram essa Convenção e 107 já a ratificaram. Esse fato demonstra, por si só, que governos e sociedades têm atuado firmemente para enfrentar um problema global, que afeta praticamente todas as nações do mundo. E que ocorre, indistintamente, em entidades públicas e privadas.

Sabemos que a corrupção acaba por comprometer a efetividade das políticas públicas e do crescimento econômico, tanto das nações desenvolvidas quanto daquelas em desenvolvimento.

Os acontecimentos recentes, que estão na raiz da crise econômica global, não fogem a essa mesma ordem de preocupações. Eles são o resultado da falta de transparência e das práticas pouco éticas adotadas também no setor privado. Especialmente na gestão de recursos pertencentes a terceiros, que agora têm que arcar com consequências a que não deram causa.

Aqui no Brasil, estamos trabalhando em conjunto, de forma sistemática e articulada, no incremento da transparência e no enfrentamento da corrupção na área pública. Os esforços empreendidos pelas instituições de defesa do Estado – CGU,

Polícia Federal, Ministério Público, COAF e tantas outras – não passam despercebidos da sociedade.

Pesquisa de âmbito nacional, realizada em maio deste ano pela Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com o Instituto Vox Populi, apontou que cerca de dois terços dos entrevistados reconhecem que cresceu neste governo “a apuração dos casos de corrupção que antes ficavam escondidos”.

E, no âmbito internacional, pesquisa semelhante da ONG chilena Latinobarômetro mostra que quase 45 por cento dos seus entrevistados reconhecem progressos na luta contra a corrupção no Brasil, percentual bem superior à média do continente.

A verdade é que ações positivas do Brasil em relação ao tema já contam com o reconhecimento oficial dos Organismos Internacionais especializados da ONU, que nos convocaram a oferecer assistência técnica e capacitação a outros países nessas áreas.

Todos estes resultados, somados, fortalecem nossa determinação de combater a corrupção de forma inédita, sistemática e impensoal, sem qualquer interferência de ordem político-partidária. E renovam o nosso compromisso de continuar garantindo a aplicação correta e eficiente do dinheiro público, priorizando a adoção de medidas preventivas, capazes de evitar irregularidades – ou de saná-las antes de sua consumação.

Alegra-me, também, ver como o esforço brasileiro no aumento da transparência pública se destacou no cenário mundial, levando o nosso Portal da Transparência a ser considerado, pelas Nações Unidas, uma das cinco melhores práticas mundiais de prevenção à corrupção.

Esse reconhecimento é renovado no dia de hoje. O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes está entregando mais um prêmio para o Portal, além de outros prêmios a pessoas e entidades que contribuem nessa luta.

O Brasil está confirmando o consenso, hoje universal, de que o fenômeno da corrupção não pode ser debelado apenas com práticas repressivas. Pois elas só se tornam efetivas quando se investe na linha da prevenção, com especial ênfase na transparência pública, no fomento da ética e no estímulo ao controle social.

A Controladoria-Geral da União possibilitou ao Poder Executivo Federal assumir, pela primeira vez, todas essas frentes e atuar em todas elas. E, ao mesmo tempo, estimular o debate e formular projetos sobre temas que permaneciam ocultos na agenda nacional, tais como a criminalização do enriquecimento ilícito, a regulamentação dos lobbys, dos conflitos de interesse e do acesso à informação.

Nesta semana, novas e importantes iniciativas estão sendo lançadas. O Observatório da Despesa Pública, criado pela CGU, utilizará as ferramentas mais

avançadas da tecnologia da informação para análise e acompanhamento da despesa pública.

Trata-se, em verdade, de uma "malha fina" da despesa, concebida para identificar situações que possam constituir irregularidades, a fim de evitá-las antes que ocorram.

Outra importante novidade é o lançamento na Internet, do Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas. Ele irá consolidar e divulgar, para todas as esferas federativas e para a população, informações sobre empresas punidas e impedidas de participar de licitações e de contratar com o Poder Público.

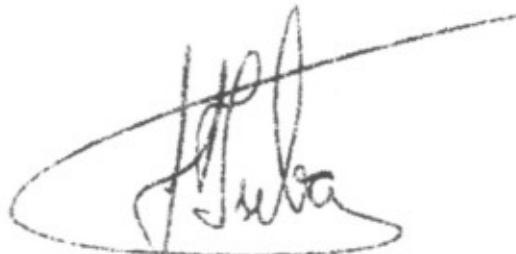
Assim, progressivamente, Estados e Municípios poderão conhecer as sanções aplicadas a empresas pela União. E a União poderá conhecer as sanções aplicadas por Estados e Municípios. E todos poderão prever-se mais facilmente contra fornecedores inidôneos.

Por fim, a CGU lança hoje o projeto "Um por todos e todos por um", desenvolvido em parceria com o Instituto Maurício de Souza, para que possamos levar a temática da ética e da cidadania para as escolas, sob a batuta da "turma da Mônica".

Gostaria de fazer uma saudação especial, aliás, ao Maurício de Souza, que por intermédio do seu Instituto e dos seus "quadrinhos" faz com que as crianças brasileiras tenham contato com os assuntos mais relevantes da atualidade, como a defesa do meio-ambiente, o combate às drogas e, agora, a promoção da ética e da cidadania.

Quero afirmar, portanto, a todos que muito nos honram com suas presenças em Brasília, nesta data mundial de combate à corrupção: sabemos que ainda há muito o que fazer, pois a corrupção é um crime e nem todo ato criminoso se consegue debelar de um só golpe. Mas tenho o orgulho e a serenidade de afirmar que, no Brasil, estamos trilhando o caminho certo.

Parabéns a todos e em especial às crianças, cidadãos do nosso futuro, que participam deste evento e a quem, em boa parte, ele é dirigido. Foralecendo conjuntamente os valores de ética e da cidadania estaremos contribuindo para a construção de um país cada vez melhor.



LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República Federativa do Brasil